



Ao lado dos pedidos de aterro do mangue de Santa Rita ficaram as promessas de infra-estrutura para Itanhenga

Clóvis Barros inaugura Profades e elogia líderes de Itanhenga

O secretário de Bem Estar Social, Clóvis de Barros, isentou de qualquer culpa os três principais acusados — Manoel Militão Miranda, Juarez da Silva e Lúcio Queiróz — de negociarem ilegalmente lotes do Programa Emergencial para Famílias Desabrigadas (Profades). Ao discursar ontem para um razoável grupo de pessoas, durante a solenidade de inauguração do inacabado bairro de Itanhenga, ele teceu elogios aos acusados chamando-os de “grandes colaboradores” acrescentando que “não poderia fabricar provas”.

Falando sobre o assunto após um breve discurso que encerrou a solenidade, o governador do Estado, Eurico Rezende, observou que se realmente ficar comprovada a existência de negociata na doação de lotes do Profades os infratores devem ser punidos na forma da lei passando o caso para a alçada policial. Clóvis de Barros, conforme anunciou, inicia esta semana um “rigoroso” levantamento para identificar os ocupantes de cada um dos cinco mil lotes já distribuídos.

IRRITADO

Durante o seu longo discurso, Clóvis de Barros mostrou-se irritado pelo fato de moradores de Itanhenga reclamarem na imprensa que há várias imperfeições na infra-estrutura do bairro já classificado como “uma grande cidade de papelão”.

A falta de iluminação pública e do abastecimento de água para atender a 3.500 famílias, além de várias ruas em estado bastante precário, bem como a inexistência de equipamentos de lazer prometidos, foram justificados pelo secretário que alegou “falta de tempo” para conclusão dessas obras. Segundo ele já existe disponibilidade de recursos no Ministério do Interior para conclusão da

primeira etapa do Profades — orçada em Cr\$ 115 milhões — mas não soube precisar o montante e nem quando os serviços serão instalados. Argumentou que os prazos dependem de outros órgãos como Escelsa e Cesan.

PROTESTO

Descontando-se os elogios ao Profades, às autoridades presentes e também aos três acusados de cometerem irregularidades na área, a solenidade de inauguração do bairro Itanhenga foi marcada por um protesto. Munidos de vários cartazes moradores do bairro Santa Rita, em Vila Velha, foram até Itanhenga reivindicar melhorias no bairro prometidas pelo Ministério do Interior através do programa “Cidades de Porte Médio”.

Os 150 moradores de Santa Rita acreditavam que o ministro do interior, Mário Andreazza, fosse à inauguração de Itanhenga. Os dizeres em todos os cartazes eram unicamente dirigidos a ele. Pediam, especialmente, aterro na área do bairro.

Clóvis de Barros, na preocupação de exaltar ao máximo o Profades e seu controvertido “Projeto Social” — que ele mesmo revelou ontem que foi lido apenas por três pessoas, Eurico Rezende, o ex-governador Carlos Lindenberg e o bispo auxiliar de Vitória, Dom Silvestre Scandiam — não deu atenção ao protesto. O governador também não. Mas os moradores de Santa Rita permaneceram no local até o final da solenidade.

Após o discurso do governador, que considerou o Profades uma “mercadoria de exportação que sensibilizou o ministro Andreazza”, foi dado prosseguimento à festa no bairro com uma apresentação musical da Banda da Polícia Militar do Espírito Santo seguindo-se diversas atividades esportivas e recreativas.